

ESTUDO DA IMPORTÂNCIA DA ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM CONTEXTO EDUCATIVO

Bruno Trindade, Maria José Conde & Ricardo Pocinho

**IPCB. Escola Superior de Educação / Agrupamento de Escola Nuno Álvares
Universidade de Salamanca
Instituto Politécnico de Coimbra**

RESUMO

Na nossa sociedade verificam-se situações preocupantes que se têm agravado cada vez mais: os pais têm menos tempo para os seus filhos, as crianças mais isoladas umas das outras, o aumento das situações de violência nas escolas, a crescente desmotivação das crianças face à escola. Todas estas circunstâncias são preocupantes e urge minorar.

Assim sendo, a Animação Sociocultural possui um conjunto de fundamentos teóricos, metodológicos e práticos que permitem uma maior intervenção na vertente preventiva, educativa e social dos alunos. Os técnicos de animação sociocultural têm um papel importante na promoção e motivação das potencialidades sociais e criativas, podendo auxiliar na promoção do sucesso educativo.

Com este estudo procuramos promover a investigação sobre o impacto da Animação Sociocultural nos factos acima referidos, especialmente no que respeita o contexto escolar e, por consequência, o bem-estar da comunidade educativa.

O Estudo de Caso foi efetuado no Agrupamento de Escolas Nuno Álvares com alunos do 1º Ciclo, com idades entre os 6 e 10 anos, num total de 609 alunos e 36 docentes.

Com este estudo conclui-se que é importante que Animação Sociocultural tenha um papel mais fundamental no contexto educativo e nas escolas, pois proporciona uma maior qualidade da oferta educativa e permite a criação de condições para a educação não formal, valorizando os valores sociais e prevenindo comportamentos de risco.

PALAVRAS-CHAVE

Animação Sociocultural; contexto escolar; comunidade educativa.

ABSTRACT

In our society there are worrying situations that have been increasing: parents have less and less time for their children, children are keeping apart from each other, the rising of violent situations at school, the growing children's demotivation towards school. All these circumstances are worrying and in need of going down.

Therefore Socio-Cultural Animation has got a set of theoretical, methodological and practical fundamentals that allow a greater intervention in the preventive, educational and social aspect of children. The Socio-Cultural Animation technicians have got an important role in the promotion and motivation of the social and creative capabilities, helping in the promotion of the educational success.

With this study we aim to investigate the impact of Socio-Cultural Animation in the circumstances abovementioned, especially in the school context and, consequently, in the educational community wellbeing.

The Case Study took place in Agrupamento de Escolas Nuno Álvares with beginner students, from 6 to 10 years old, in a total of 609 students and 36 teachers.

This study concluded that it's important that Socio-Cultural Animation should have a more essential part in the school context and at schools, since it enables a higher quality of the educational offer and allows the establishment of conditions for the education in a non-formal situation, by valuing the social values and preventing risk behaviours.

KEYWORDS

Socio-Cultural Animation; the school context; educational community.

RÉSUMÉ:

Dans notre société on vérifie des situations préoccupantes qui s'aggravent de plus en plus: les parents consacrent moins de temps à leurs enfants, les enfants se trouvent plus isolés les uns des autres, les épisodes de violence scolaire augmentent, le croissant desintérêt des enfants face à l'école. Toutes ces situations sont préoccupantes et il est essentiel d'en réduire l'importance.

Ceci dit, l'animation socio-culturelle possède un ensemble de bases théoriques, méthodologiques et pratiques qui permettent une plus grande intervention dans le domaine de la prévention éducative et sociale des élèves. Les moniteurs socio-culturels ont une fonction importante en ce qui concerne la promotion et la motivation des potentialités sociales et créatives, pouvant ainsi prêter assistance à la promotion du succès éducatif.

Grâce à cette étude, nous prétendons promouvoir la recherche de l'effet de l'animation socio-culturelle dans les faits et circonstances décrits antérieurement, en ce qui concerne le contexte scolaire et par conséquent, le bien-être de la communauté éducative.

L'étude cas par cas a été effectuée dans le groupe scolaire Nuno Álvares avec des élèves de l'école primaire, ayant entre 6 et 10 ans, un total de 609 élèves et 36 professeurs.

Grâce à cette étude, on peut conclure qu'il est important que l'Animation Socio-culturelle ait une fonction plus fondamentale dans le contexte éducatif au sein des écoles, car elle permet une meilleure offerte éducative et permet la création de conditions pour une éducation non formelle, valorisant les valeurs sociales et évitant les comportements à risque.

MOTS CLÉS

Animation socio-culturelle, contexte scolaire, communauté éducative.

RESUMEN

En nuestra sociedad nos encontramos con situaciones alarmantes que vienen intensificándose a cada día: a los padres no les queda tiempo para atender a sus hijos, los niños están aislándose los unos de los otros, hay también un significativo incremento de la violencia escolar, además, el desinterés por los estudios se agiganta. Todos estos hechos hay que tenerlos en cuenta y es urgente mitigarlos.

Justamente, la Animación Sociocultural contiene un conjunto de principios teóricos, metodológicos que permiten una amplia intervención en el campo de la prevención, educación y vertiente social

del alumnado. Los técnicos de Animación Cultural son fundamentales en la promoción y estímulo de las potencialidades sociales y creativas, pueden ayudar en el fomento del éxito educativo.

Buscamos con este estudio valorar la investigación sobre el impacto de la Animación Sociocultural en los hechos aludidos, especialmente con relación al contexto escolar y, a consecuencia de eso, el bienestar de la comunidad educativa.

El Estudio de caso se desarrolló en el *Agrupamento de Escolas Nuno Álvares* con alumnos de Educación Primaria con edades comprendidas entre los 6 y 10 años, en total 609 alumnos e 36 maestros.

Se concluye con este estudio que la Animación Sociocultural, sumamente importante, debe tener un lugar de enfoque en el contexto educativo en los colegios, así propicia una mayor y mejor calidad de la oferta educativa y permite que se desarrollen condiciones para la educación no formal, valorando los valores sociales y así precaviendo comportamientos de riesgo.

PALABRA CLAVE

Animación Sociocultural, contexto escolar; comunidad educativa.

1. Introdução

Hoje em dia, numa sociedade moderna, as famílias enfrentam as mais diversas dificuldades, as quais acabam sempre por se refletir nas crianças. Um obstáculo crescente é a falta de tempo que os pais têm para dedicar aos seus filhos, o que dificulta a transmissão e assimilação de regras fundamentais para as crianças, pois é no seio da família que são adquiridas as bases para um futuro estável. Quando falha a aquisição de regras básicas, os valores essenciais para uma convivência social saudável também não são adquiridos. As crianças têm dificuldade em estabelecer relações sociais, isolando-se.

Para este isolamento contribui também as apelativas ofertas tecnológicas que as crianças têm acesso. A escola tradicional, assente numa educação formal, não consegue competir com as ofertas tecnológicas da sociedade moderna. Estes problemas e outros, direta ou indiretamente relacionados, contribuem para as atitudes incorretas que as crianças evidenciam em relação à escola, desde a

desmotivação até comportamentos agressivos.

Torna-se premente prevenir comportamentos de risco nas nossas crianças, uma vez que, mais tarde ou mais cedo, têm consequências na nossa sociedade. Assim, é fundamental intervir nas escolas, política e socialmente, para mudar a mentalidade da comunidade escolar em relação à escola. A escola tem de acompanhar a mudança de uma sociedade em constante transformação.

2. Animação Sociocultural e a Educação

A institucionalização da Animação Sociocultural em Portugal verifica-se apenas em meados da década de 70, e no início dos anos 80 assistimos a uma transformação na conceção de Animação que passa de uma ideia de cultura homogénea para uma cultura diversificada Lopes (2006). “Sob o conceito de animação sociocultural realiza-se uma grande variedade de atividades, que podem classificar-se em cinco grandes categorias, cada uma das quais compreende, por sua vez, uma amplíssima diversidade de ações sócio-educativas-culturais” Ander Egg (2008, p.338). A Animação Cultural é uma proposta de Pedagogia Social que não se restringe a um campo único de intervenção (pode ser implementada no âmbito do lazer, da escola, dos sindicatos, da família, enfim, em qualquer espaço possível de educação), nem pode ser compreendida por somente uma área de conhecimento. Menezes (2009).

A Escola transmite história e cultura e, de acordo com os seus interesses e temas, os alunos tomam conhecimento com as mais variadas temáticas. No entanto, verifica-se na Escola uma necessidade crescente em transmitir aos seus alunos regras básicas de comportamento e de convivência social que, devido a limitações de programa e tempo, muitas vezes os professores não conseguem ministrar essas competências sociais como desejariam. A função do técnico superior de Animação Sociocultural passa também por preencher as lacunas que as crianças manifestam a nível de valores sociais, promovendo ações lúdicas e educativas que complementam o processo educativo.

De acordo com Babo (2010) a educação associada à Animação Sociocultural contribui para maiores valores relativos à socialização, liberdade, partilha de saberes e o aprender fazendo. Ao adaptar as atividades e os jogos, a criança sente-se mais incluída e facultada ainda a motivação, a ampliação das suas potencialidades, como a criatividade, a memória e a socialização. A aprendizagem torna-se

mais apelativa e positiva quando a componente lúdica está presente.

Como se deixa antever, no seio da comunidade escolar, há um claro espaço de articulação e colaboração entre os docentes e os animadores, que, naturalmente, não se esgota no exemplo acima referido. Segundo Osório (2004, p.238) “a Animação Sociocultural, esteve sempre relacionada com os âmbitos da educação permanente, a educação de adultos, a educação não formal, a educação popular, a educação para o ócio e para os tempos livres, a difusão cultural, a gestão cultural, a promoção social e o desenvolvimento comunitário”.

O técnico superior de Animação Sociocultural tem um papel importante no meio escolar onde ajuda a diminuir a violência, a indisciplina, o abandono escolar, sensibilizando os alunos para a importância da escola, não só como um local de aprendizagens formais e não formais, mas também como um lugar onde se pode aprender “brincando”. Através de uma metodologia lúdica, são transmitidos valores sociais, afetivos e comportamentais, desenvolvendo competências sociais e educativas que contribuem para estruturar e aumentar a auto estima e autonomia das crianças.

A Animação Sociocultural na sua vertente não formal é um elemento essencial para proporcionar inúmeras aprendizagens e uma maior integração social. Potencializando a socialização, as suas dinâmicas tem o papel de desenvolver nas crianças o seu espírito de iniciativa, integração, autonomia e poder de decisão, em constante interação com o meio sociocultural.

Cada vez mais a sociedade está envolvida na comunidade escolar, o que revela as parcerias estabelecidas entre ambas. Estas dinâmicas são benéficas, mas são aquelas que mais trabalho e tempo exigem da parte dos professores. Por tal facto, a animação na escola é campo fértil a um animador que pode desenvolver um trabalho estruturado e muito profícuo entre a escola e a sociedade. Segundo Ander Egg (2008, p.8) “Education permanente deve, para ser verdadeiramente eficaz, estar completa por una política de animacion”. Para garantir a eficácia da Animação Sociocultural é fundamental, não só, uma articulação entre as várias formas de educação, mas também a envolvimento do contexto comunitário/grupo.

Esta dinamização proporciona aos jovens os instrumentos fundamentais para adquirirem competências educativas, sociais e culturais, quer como indivíduos, quer como cidadãos

pertencentes a uma comunidade. Segundo Maurice Capul e Michel Lemay (2006) “(...) privilegiar-se-ão, cada vez mais, objectivos de prevenção, de integração e de inserção. É assim que os educadores intervêm, hoje em dia, (...)”.

3. A importância do Animador Sociocultural na educação

É importante e necessário criar novos espaços, tempos e formas de intervenção. Por isso, o Animador Sociocultural pode responder eficazmente a estes desafios (Hernandez, 2012).

Sendo pertinente referir que o Animador Sociocultural é visto como um agente social, isto porque põe em prática a Animação Sociocultural em grupos, com base numa atuação unida. É sim um mediador, que tem a capacidade de implementar principalmente uma comunicação positiva entre as crianças, instituições sociais e comunidade (Ander-Egg, 2006; Silva & Moinhos, 2010; Ytarte, 2007).

De acordo com Barbosa (2006, p.122) a finalidade da animação é pois “proporcionar uma modificação nos indivíduos, ou seja, modificar algumas atitudes, desenvolver aptidões que contribuem para as modificações sociais”

O Animador Sociocultural tem uma função bastante relevante no desenvolvimento sociocultural do grupo ou comunidade em que desenvolve a sua intervenção, pois estimula a participação de cada criança do grupo e fomenta a interação e união. O mesmo significa que o Animador Sociocultural atua em conjunto com o grupo como um todo.

Ao nível nacional são os estudos de Salgado, que na década de 1990 foram importantes para a atribuição da animação sociocultural para o combate à violência nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento de capacidades e formação de atitudes nos alunos, bem como no processo de socialização.

Poder-se-á pensar que a importância da educação não formal pode ser realçada pela sua potencialidade educativa, tal como Canário (2007) considera a premissa de aprender sem ser ensinado. Salgado (1990, p.115) referiu-se “ao outro lado da educação não formal constituída por

espaços de formação bastante significativos numa sociedade...”

De uma forma geral, em Portugal os estudos científicos realizados nos anos 1990, sobre a violência nas escolas, evidencia pouco consenso sobre as definições utilizadas. A violência escolar abrange um conjunto de comportamentos como a agressão, assédio, intimidação, ameaças, danos à integridade, confronto, roubo e vandalismo. Estas ações ocorrem, geralmente, dentro e fora da escola, entre aluno-aluno, aluno-professor, professor-aluno.

De acordo com alguns estudos, a violência entre alunos tem maior incidência nos primeiros anos do 1º ciclo, ocorrendo, usualmente, em contexto de recreio, decrescendo nos anos escolares posteriores (Olweus, 1993; Pereira, 1997). Neste sentido, os alunos mais novos são as principais vítimas, sendo que a frequência de sofrerem de *violência* diminui à medida que a idade aumenta (Sullivan, 2000). Contudo, Nishina, Juvonen, & Witkow (2005) salientam que a agressão física tende a declinar enquanto a agressão verbal tende a aumentar com a idade, dado que as crianças ao desenvolver a sua compreensão social, tornam-se mais aptas para formas indiretas de violência.

Fante (2005, p. 50, cit. in Barros, Carvalho & Pereira, 2009) distingue a violência de forma direta da violência exercida de forma indireta:

“A direta inclui agressões físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidar de maneira pejorativa e discriminatória, insultar, constranger); a indireta talvez seja a que mais prejuízo provoque, uma vez que pode criar traumas irreversíveis. Esta última acontece através de disseminação de rumores desagradáveis e desqualificantes, visando à discriminação e exclusão da vítima do seu grupo social”

Assim, com este propósito, vale a pena salientar a valorização dos Mediadores /Animadores Socioculturais no contexto educativo, isto porque são eles que têm a capacidade de promover as boas relações entre a escola e as famílias das crianças e, entre a escola e as instituições da comunidade, para que se possa concretizar o ideal de sociabilidade.

Ora, para que estes fatores possam ser desenvolvidos, é importante desenvolver uma educação para o reconhecimento de diferenças e gestão diária de conflitos, com o fim de constituir uma cultura de

direitos e cidadania. Assim, a presença do Animador Sociocultural está sempre associada ao princípio da paz e da justiça, onde o diálogo representa a força central para a resolução de conflitos.

O progresso crescente que caracteriza a nossa sociedade influencia o desencadear de problemas de relacionamento do homem com a natureza, com os outros e consigo próprio. São conceitos como a violência, vulnerabilidade de direitos do homem e a degradação e assimetrias das relações humanas que formam um panorama conflituoso, principalmente nas escolas.

Os conflitos existentes incluem dois lados opostos, de um lado a desobediência, indisciplina, violência e incompreensão e do outro a cooperação, colaboração e conciliação.

4. Proposta de Estudo

Sendo consenso geral, por parte de toda a comunidade educativa, que cada vez mais o processo educativo de uma criança deve envolver um carácter global, a Animação Sociocultural é o instrumento adequado para realizar uma educação abrangente e o animador sociocultural é o técnico indispensável para concretizar esse tipo de educação, pois a sua formação contempla uma multiplicidade de tipos de animação, que constituem uma mais-valia no desenvolvimento do ser humano, essencialmente na vertente da educação não formal e nas questões comportamentais. Neste sentido, propusemo-nos a realizar um estudo cujo objetivo é compreender a importância da Animação Sociocultural no contexto escolar.

O estudo analisará concretamente qual a influência da Animação Sociocultural na melhoria da qualidade da aprendizagem, na promoção do sucesso educativo e no combate à exclusão social, à violência, à indisciplina e ao abandono escolar.

O presente estudo foi realizado em 3 etapas principais: 1. Aplicação dos questionários aos sujeitos que constituem a amostra, nomeadamente, direção, docentes, técnicos e alunos do 1º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares; 2. Recolha e tratamento dos dados estatísticos; 3. Apresentação gráfica e análise dos dados recolhidos.

Segundo Quivy e Campenhoudt (2005), o questionário é um instrumento que permite transformar em dados todas as informações referentes ao alvo em estudo. Desta forma, possibilita uma recolha de dados sobre a amostra (ano de escolaridade, sexo) e dados sobre a opinião ao nível das hipóteses sobre a temática, problemas ou qualquer outro ponto de interesse para a investigação.

Para a construção do nosso instrumento baseámo-nos na adaptação da escala de avaliação da implementação de programa de Jardim e Pereira (2006). Dando o título do questionário “A importância da Animação Sociocultural em Contexto Escolar – o Caso do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares”.

O estudo foi aplicado aos alunos do 1º ciclo das escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, constituída a amostra por 609 alunos, com idades entre os 6 e 10 anos, e respetivos docentes, tendo sido aplicados 36 inquéritos.

Com este estudo pretendemos demonstrar que a Animação Sociocultural influencia as comunidades educativas e, por consequência, a sociedade de um modo geral, pelo que deveria fazer parte da estrutura curricular como uma oferta educativa.

5. Resultados de estudo

Através da análise dos resultados obtidos, foi possível determinar que os alunos dão importância à Animação Sociocultural, por ser uma das atividades que mais apreciam (68,3%), por diminuir o nível de violência nos intervalos (72,4%) e contribuir para a melhoria do comportamento. Salienta-se que as crianças consideram que as atividades de Animação Sociocultural contribuem para a apreciação positiva que têm da escola (66,1%).

		Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito bom
1. Achas importante as atividades de Animação Sociocultural na Escola?	Freq. 5	4	15	115	300	
	%	1.1	0.9	3.4	26.2	68.3
2. Achas que as atividades de Animação Sociocultural contribuem para a tua aprendizagem?	Freq. 11	9	30	116	273	
	%	2.5	2.1	6.8	26.4	62.2
3. Pensas que as atividades de Animação contribuem para melhorar o teu comportamento na Escola?	Freq. 16	11	28	114	270	
	%	3.6	2.5	6.4	26.0	61.5
4. Pensas que as atividades de Animação Sociocultural ajudam a combater a violência e a indisciplina?	Freq. 24	20	47	90	258	
	%	5.5	4.6	10.7	20.5	58.8
5. Achas que as atividades de Animação Sociocultural têm contribuído para gostares mais da tua Escola?	Freq. 17	17	32	83	290	
	%	3.9	3.9	7.3	18.9	66.1
6. Gostarias que a Animação Sociocultural fizesse parte do Currículo escolar?	Freq. 18	6	37	80	298	
	%	4.1	1.4	8.4	18.2	67.9

Na dimensão *Objetivos*, 77.8% das crianças querem a Animação Sociocultural nas escolas, em igualdade com as outras áreas educativas.

		Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito bom
7. Promover a educação não formal no sucesso educativo.	Freq. 0	1	2	11	22	
	%	0.0	2.8	5.6	30.6	61.1
8. Promover a metodologia lúdico pedagógico na aprendizagem.	Freq. 0	1	1	11	23	
	%	0.0	2.8	2.8	30.6	63.9
9. Incluir a Animação Sociocultural na estrutura curricular	Freq. 0	1	2	8	25	
	%	0.0	2.8	5.6	22.2	69.4

10. Proporcionar mais atividades nos intervalos do período escolar.	Freq.	0	1	0	8	27
	%	0.0	2.8	0.0	22.2	75.0
11. Diminuir o nível de violência nos intervalos escolares.	Freq.	0	0	1	9	26
	%	0.0	0.0	2.8	25.0	72.2
12. Promover a Animação Sociocultural como oferta educativa	Freq.	0	1	3	4	28
	%	0.0	2.8	8.3	11.1	77.8

Das atividades planejadas, as atividades de expressão físico-motora, onde se enquadram os jogos lúdico-educativos e a componente do brincar aprendendo, são as preferidas das crianças. Sobre este aspeto poder-se-á referir as premissas de Trilla (1998: 25), que ressalva que a animação sociocultural deve ser compreendida como “uma ação, intervenção, atuação como atividade ou prática social, e como um processo, como programa ou projeto”.

		Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito bom
19. Expressão Físico Motora (jogos, etc.)	Freq.	10	3	17	102	307
	%	2.3	0.7	3.9	23.2	69.9
20. Expressão Dramática	Freq.	37	34	46	120	202
	%	8.4	7.7	10.5	27.3	46.0
21. Expressão Musical	Freq.	30	32	66	131	180
	%	6.8	7.3	15.0	29.8	41.0
22. Espaço lúdico pedagógico (apoio nos trabalhos)	Freq.	31	44	49	138	177
	%	7.1	10.0	11.2	31.4	40.3
23. ATL – Férias	Freq.	37	23	33	81	265
	%	8.4	5.2	7.5	18.5	60.4
24. Componente do estudo acompanhado	Freq.	30	53	50	99	207
	%	6.8	12.1	11.4	22.6	47.2

Refira-se ainda que os alunos avaliam o trabalho desenvolvido pelos técnicos de Animação Sociocultural no agrupamento, revelando sentirem-se muito bem quando realizam as atividades propostas.

No que diz respeito aos docentes, foi identificado que a maioria é de opinião que as atividades de animação contribuem para a diminuição da taxa de violência no espaço escolar (80.6%).

		Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito bom
1. Achas importantes as atividades de Animação Sociocultural na Escola?	Freq.	0	0	1	14	21
	%	0.0	0.0	2.8	38.9	58.3
2. Achas que as atividades de Animação Sociocultural contribuem para a tua aprendizagem?	Freq.	0	0	1	13	22
	%	0.0	0.0	2.8	36.1	61.1
3. Pensas que as atividades de Animação contribuem para melhorar o teu comportamento na Escola?	Freq.	0	0	2	16	18
	%	0.0	0.0	5.6	44.4	50.0
4. Pensas que as atividades de Animação Sociocultural ajudam a combater a violência e a indisciplina?	Freq.	0	0	0	7	29
	%	0.0	0.0	0.0	19.4	80.6
5. Achas que as atividades de Animação Sociocultural têm contribuído para gostares mais da tua Escola?	Freq.	0	0	0	11	25
	%	0.0	0.0	0.0	30.6	69.4
6. Gostarias que a Animação Sociocultural fizesse parte do Currículo escolar?	Freq.	0	0	3	6	27
	%	0.0	0.0	8.3	16.7	75.0

Salienta-se o facto de 75% dos docentes inquiridos considerarem que o trabalho do Animador Sociocultural é necessário nas escolas, devendo fazer parte do currículo escolar. Esta opinião está reforçada na tabela *Objetivos*, sendo a resposta *Promover a Animação Sociocultural como oferta educativa* a melhor cotada com 77.8%.

		Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito bom
7. Promover a educação não formal no sucesso educativo.	Freq.	0	1	2	11	22
	%	0.0	2.8	5.6	30.6	61.1
8. Promover a metodologia lúdico pedagógico na aprendizagem.	Freq.	0	1	1	11	23
	%	0.0	2.8	2.8	30.6	63.9

9. Incluir a Animação Sociocultural na estrutura Curricular	Freq.	0	1	2	8	25
	%	0.0	2.8	5.6	22.2	69.4
10. Proporcionar mais atividades nos intervalos do período escolar.	Freq.	0	1	0	8	27
	%	0.0	2.8	0.0	22.2	75.0
11. Diminuir o nível de violência nos intervalos escolares.	Freq.	0	0	1	9	26
	%	0.0	0.0	2.8	25.0	72.2
12. Promover a Animação Sociocultural como oferta educativa	Freq.	0	1	3	4	28
	%	0.0	2.8	8.3	11.1	77.8

Os docentes reconhecem que a Animação Sociocultural complementa a sua atividade, pois 77.8% considera que *Os estímulos dados para continuar a aprofundar as competências desenvolvidas foram* muito bons e 72.2% reconhecem o mérito do Animador Sociocultural, afirmando que o *Modo como os conteúdos foram abordados foi* igualmente muito bom.

		Mau	Fraco	Razoáve 1	Bom	Muito bom
13. Modo como os conteúdos foram abordados foi	Freq	0	2	0	8	26
	%	0.0	5.6	0.0	22.2	72.2
14. A quantidade de conteúdos abordados foi	Freq	0	2	0	16	18
	%	0.0	5.6	0.0	44.4	50.0
15. A compreensão dos conteúdos foi	Freq	0	1	1	16	18
	%	0.0	2.8	2.8	44.4	50.0
16. No início das atividades, o grau de desenvolvimento das minhas competências era	Freq	0	0	2	14	20
	%	0.0	0.0	5.6	38.9	55.6
17. No fim das atividades, o grau de	Freq	0	0	1	10	25
	%	0.0	0.0	2.8	25.0	72.2

desenvolvimento das minhas competências	%	0.0	0.0	2.8	27.8	69.4
18. Os estímulos dados para continuar a aprofundar as competências desenvolvidas foram	Freq	0	1	2	5	28
	%	0.0	2.8	5.6	13.9	77.8

Estes resultados coincidem com Lopes (2010), que ressalva que os âmbitos da Animação Sociocultural estão associados às atividades e, por se tratar de um assunto subjetivo, marca a forte rotatividade assinalada pelos ritmos humanos. O autor foca-se num método de intervenção que se baseia em técnicas que incluem a dimensão cultural, social, educativa e política. A Animação Sociocultural possui as técnicas essenciais para melhor abarcar estas dimensões tão abrangentes, criando condições para a aprendizagem em contexto não formal das regras sociais, prevenindo comportamento de risco.

Segundo Trilla (1998, p.15), “a animação considera-se como um instrumento importante para a convivência e a participação. Nela estão presentes quer a dimensão sociológica quer a pedagógica, a comunitária e a terapêutica”.

Conclui-se, assim, que a Animação Sociocultural permite uma maior qualidade da oferta educativa nas escolas, sendo importante que tenha um papel mais fulcral no sistema educativo.

Bibliografia

- Alves, F.** (2003). “*Ser professor: não profissão, semi-profissão ou profissão? Um contributo para a análise dos seus pressupostos*”. *Aprender*, 28, 103-113.
- Ander-Egg, E.** (ed.) (1997). “*Metodología y práctica de la animación socio-cultural*” [Methodology and practice of socio-cultural animation]. Argentina; Editora Lumen/Humanitas.
- Ander, E. Ezequiel.** (2008). “*Metodología y Práctica de la Animación Sociocultural*”. Madrid, Editorial CCS.
- Babo, A.** (2010). “*A actividade lúdica: um instrumento de inclusão da criança com necessidades educativas especiais*”. In M. S. Lopes, & M. S. Peres (Coord.), *Animação sociocultural e necessidades educativas especiais* (pp.14-22). Chaves: Intervenção Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.
- Barbosa, F. M. B.** (2006). “*Tempo livre, tempo de anima*”. In A. N. Peres & M. S. Lopes (Coord.), *Animação, cidadania e participação* (pp.118-123). Chaves: Edição da APAP.
- Barbieri, H.** (2003). “*Os TEIP, o Projecto Educativo e a Emergência de Perfis de Território*”. Educação, Sociedade & Culturas.
- Barros, P. C., Carvalho, J. E., & Pereira, M. B. F. L. O.** (2009). “*Um estudo sobre o bullying no contexto escolar*”. IX Congresso nacional de educação – EDUCERE, III Encontro sul brasileiro de psicopedagogia, 5739-5757
- Bronfenbrenner, U.** (1979) “*The ecology of human development*”. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.
- Bronfenbrenner, U. & Morris, P.** (1998) “*The ecology of developmental processes*”. In W. Damon & R. Lerner (Eds.) *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development* (5th ed.) (pp. 993-1029). New York: John Wiley
- Canário, R.** (2007). “*Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não formal*”. In AAVV, *A Educação em Portugal (1986-2006). Alguns contributos de investigação*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, pp. 207-267.
- Caribe, J. A.** (2009). “*Los derechos Humanos en la Educación y la Cultura*”, Homo Sapiens Ediciones.
- Caribe, J. António.** (2007). “*La animación sociocultural y el desarrollo comunitario como Educación social*”. In *Revista de Educación*.

- Capul, Maurice; Lemay Michel** (2003) "*Da Educação à Intervenção Social*" 1º e 2º Volume, Porto Editora.
- Cardoso, T. et al.** (2009). "*E-learning e Sucesso: aprendizagem de línguas estrangeiras em qualquer lugar do mundo*". Actas do XIII Encontro Ibero-Americano de Educação Superior a Distância, AIESAD.
- Creche, F.** (2004). "*Projecto Político Pedagógico*". Rio de Janeiro, Fiocruz.
- Cunha, M. José S.** (2000). "*Animação educativa e teatro: práticas construtoras de saberes. In Comunicações*". II Jornadas Internacionais de Animação Sociocultural. Chaves: UTAD.
- Elliott, K. & Paige, K.** (2010). "Middle years students talk: Science sucks or science rocks" *Teaching Science – The Journal of the Australian Science Teachers Association* 56(1): 13-16.
- Fortin, M.** (1999). "*O processo de investigação – Da concepção à realização*," Editora Lusociência, Loures.
- Gunturiz, Ma.D.** (1992). "*Bases para un Proyecto de Intervención Socioeducativa a Nivel Local*" [Bases for intervention in a socio-educative project at local level]. In Quintana, JM^a (org.). *Fundamentos de Animación Sociocultural [Foundations of Sociocultural Animation]*. Madrid, Spain; 3rd edición; SA de Ediciones, Narcea; 115–179.
- Hernández, M^a Luisa García (contribución 3) [Universidad de Murcia] "*Cómo se evalúa lo aprendido? Conocer y comprender, pasos previos para un programa de mejora de la calidad y la innovación*". Resumos | Simpósios Auto-Organizados. Pp. 19
- Jardim, J.** (2002). "*O Método da Animação – Manual para o Formador*", Editora Ave, Porto.
- Jardim, J. & Pereira, A.** (2006). "*Competências pessoais e sociais: Guia prático para a mudança positiva*". Porto: Edições ASA
- Larrazábal, Ma.S.** (1997). "*La figura y la formación del animador sociocultural*" [The image and training of the social cultural animator]. In Trilla, J. (Coord.) *Animación Sociocultural: teorías, programas y ámbitos [Socio-cultural animation: theory and contexts]*. Barcelona, España; Editorial Ariel; 121–133
- Lopes, M.** (2008). "*Animação Sociocultural em Portugal*". (2ª ed.), Intervenção, Amarante.
- Lopes, M., Galinha, A. & Loureiro, M.** (2010). "*Animação e bem-estar psicológico. Metodologias de intervenção sociocultural e educativa, Intervenção*", Chaves.

- Lopes, M. de S.** (2006), “*Animação Sociocultural em Portugal*,” Chaves, Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural. Pp. 25
- Melo, V.A.** (2006) “*A Animação Cultural: conceitos e propostas*”, SP: Papyrus, Campinas.
- Menezes, M. Arlinda de Assis** (2009). “*Do Método do Caso ao Case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica*”, Vol.35 n.1, Educ. Pesqui, São Paulo.
- Merino, J.V.** (1997). “*Programas de animación sociocultural – Tres instrumentos para su diseño y evaluación*” [Socio-cultural animation programs – Three instruments for its de-sign and evaluation]. Madrid España; S.A. Ediciones; Narcea
- Mayer, R. E. & Moreno, R.** (2002). “*Animation as an Aid to Multimedia Learning*”, Educational Psychology Review 14(1): 87-99.
- Moreno, R. & Ortegano- Layne, L.** (2008) “*Do classroom exemplars promote the application of principles in teacher education? A comparison of videos, animations, and narratives*”, Educational Technology Research and Development 56 (4): 449-465.
- Nishina, A., Juvonen, J., & Witkow, M.R.** (2005). “Sticks and stones may break my bones, but names will make me feel sick: The psychosocial, somatic, and scholastic consequences of peer harassment”. *Journal or Clinical Child and Adolescent Psychology*, 34, 37-48
- Nóvoa, A.** (1991). “*Os professores: quem são? Onde vêm? Para onde vão?*” In Stoer, S. (Org.), Educação, ciências sociais e realidade portuguesa. Uma abordagem pluridisciplinar (pp. 59-130). Porto, Ed. Afrontamento.
- Nóvoa, A.** (Org.). (1995). “*Profissão Professor*”. Porto: Porto Editora.
- Olweus, D.** (1993) “*Bullying at school: what we know and what we can do*”. Blackwell Publishing,.
- Osorio, A. R.** (1993). “*Animação Sociocultural e Educação de Adultos*”. In J.Trilla (Coord.), Animação Sociocultural. Teorias, Programas e Âmbitos (pp. 235-250). Lisboa: Instituto Piaget.
- Pereira, B.** (1997). A violência na escola – Formas de prevenção. In B. Pereira & A. P. Pinto (coords.), A escola e a criança em risco: intervir para prevenir (pp. 17-30). Porto: Asa.
- PERES, Américo e LOPES, Marcelino** (2007). Animação Sociocultural Novos Desafios. Amaranthe: Editora Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia (APAP).
- PEREIRA, J. D. L, VIEITES, M. F. e LOPES, M. S.** (2008), A Animação Sociocultural e os Desafios do Século XXI, Chaves, Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural

- Quintana, J. Maria** (1993). *“Los ámbitos profesionales de la animación”*, Narcea Ediciones, Madrid.
- Quivy, R. & Campenhoudt, V. L.** (2005). *“Manual de investigação em ciências sociais”* (4ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Roldão, M.** (2000). *“Formar professores. Os desafios da profissionalidade e o currículo”*. Aveiro: CIFOP/Universidade de Aveiro.
- Sarmento, M.** (1994). *“A vez e a voz dos professores. Contributos para o estudo da cultura organizacional da escola primária”*. Porto: Porto Editora.
- Salgado, L.** (1990). *“O outro lado da educação – para além do instituído”*. Escola Superior de Educação Coimbra. 105-119
- Serra, F.** (2008). *“A formação graduada em animação sociocultural e a construção da profissão de animador sociocultural”*. O exemplo da escola superior de educação de Lisboa. In Pereira, J.,
- Silva, E. & Moinhos, R.** (2010). *“Animação sociocultural: módulos obrigatórios”*. Lisboa: Plátano Editora.
- Sullivan, K.** (2000). *“The anti-bullying handbook”*. Oxford University Press: Auckland
- Tracana, Mª E.** (2006). *“A importância do Animador na Sociedade Atual.”* Anim'arte: Revista de Animação Sociocultural, XIV, 61.
- Trilla, J.** (1988) *“Animación sociocultural, educación y educación no formal”*, Educar.
- Trilla, J.** (1998) *“Animação Sociocultural Teoria, programas e Ámbitos,”* Instituto Piaget, Lisboa, 14-20
- Voronina, A.** (2012). *“Animation, animated activity: concepts of the essence. Scientific notes. Tauris national university “V. Vernadski” Series Geography, 25 (3): 49-55, 2012.*
- Ytarte, R. M.** (2007). *“Cidadania e educação social cidadania e participação a partir da animação sociocultural”*. In A. N. Peres & M. S. Lopes (Coord.), *Animação sociocultural e os novos desafios* (pp.167-179). Chaves: Edição APAP.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Trindade, Bruno; Conde, Maria José; Pocinho, Ricardo (2017) Estudo da importância da animação sociocultural em contexto educativo; en <http://quadernsanimacio.net> ; nº 26 julio de 2017; ISSN: 1698-4404